

O PAPEL DO TREINADOR NO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS ATRAVÉS DO DESPORTO: DO QUE SABEMOS AO QUE PRECISAMOS SABER

Fernando Santos¹, Nuno Côrte-Real¹, Leonor Regueiras², Cláudia Dias¹ e António Fonseca¹

Universidade do Porto¹, Portugal y Instituto Nun'Alvres², Santo Tirso, Portugal

RESUMO: Ao longo das últimas décadas a investigação relacionada com o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto tem avançado significativamente. O objetivo deste estudo foi efetuar uma revisão sistemática da literatura acerca do papel do treinador na promoção do desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto. Foram considerados trabalhos publicados em revistas da especialidade que retratassem esta problemática, tendo os resultados do processo de pesquisa levado à análise de 30 artigos desde o ano 2000 até 2016. Numerosos estudos centraram-se nas perceções dos treinadores sustentando-se, para isso, em metodologias de natureza qualitativa. Contudo, são poucos os trabalhos que visaram uma compreensão mais profunda das práticas dos treinadores, sendo pertinente, no futuro, a utilização de metodologias que contemplem a observação dos comportamentos de responsabilidade promovidos por estes agentes desportivos e que permitam entender o modo como estes conceitos são partilhados com os jovens.

PALAVRAS CHAVE: Revisão sistemática, desenvolvimento positivo dos jovens, desporto, treinador.

EL PAPEL DEL ENTRENADOR EN EL DESARROLLO POSITIVO DE LA JUVENTUD A TRAVÉS DEL DEPORTE: LO QUE HACEMOS A QUE NECESITAMOS SABER

RESUMEN: En las últimas décadas la investigación relacionada con el desarrollo positivo de los jóvenes a través del deporte ha avanzado significativamente. El objetivo de este estudio fue revisar sistemáticamente la literatura sobre el papel del entrenador en la promoción de desarrollo positivo a través del deporte. Se consideraron los trabajos publicados en revistas especializadas que retrata a este tema, y los resultados del proceso de investigación condujeron al análisis de 30 artículos desde 2000 hasta 2016. Numerosos estudios se han centrado en las percepciones de los entrenadores levantando para ello en los métodos cualitativos. Sin embargo, existen pocos trabajos que apuntaban a una comprensión más profunda de las prácticas de los entrenadores, siendo relevante en el futuro, el uso de metodologías que se ocupan de la observación de conductas responsables promovidas por estos agentes deportivos y permiten entender cómo estos conceptos son compartidos con los jóvenes.

PALABRAS CLAVE: Revisión sistemática, desarrollo positivo de los jóvenes, deporte, entrenador.

COACHES´ ROLE IN POSITIVE YOUTH DEVELOPMENT THROUGH SPORT: FROM WHAT WE KNOW TO WHAT WE NEED TO KNOW

ABSTRACT: Over the past decades, research related to youth´s positive development through sport has advanced significantly. The objective of the present study was to systematically review the literature regarding the coaches´ role in promoting positive youth development through sport. Thirty articles, published in specialized magazines portraying this issue between 2000 and 2016 were selected. Most studies analyzed the perceptions of coaches, using qualitative methodologies. However, there are few that aimed at a deeper understanding of coaches' practices. In the future, it would be important to use methodologies that address the observation of personal and social responsibility behaviors promoted by these sports agents, which would allow to understand how these concepts are shared with youth.

KEYWORDS: Systematic review, positive youth development, sport, coach.

Manuscrito recibido: 10/01/2016

Manuscrito aceptado: 24/03/2016

Dirección de contacto: Fernando Santos, R. Dr. Plácido da Costa 91, 4200-450 Porto.

Correo-e:

fernando.sfsantos@hotmail.com

Os desafios sociais que os jovens encontram hoje em dia são complexos e devem-se, em grande medida, aos fatores que caracterizam a sociedade atual. Os pais, os treinadores e a escola partilham o processo de educar com uma série de meios como a internet ou a televisão, os quais, por serem de fácil acesso,

afetam profundamente os valores e práticas dos mais jovens. Deste modo, parece ser essencial que todos os agentes educativos estabeleçam um diálogo próximo dos jovens, no sentido de os preparar para uma vida adulta responsável (Jung & Wright, 2012).

Numa perspetiva histórica, existem discrepâncias no modo como esta problemática tem sido analisada ao longo dos tempos. Durante muitos anos, o interesse pelo estudo do processo de desenvolvimento do jovem centrava-se essencialmente nos problemas vivenciados por estes e no modo como poderiam ser resolvidos (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Perfilhava-se uma abordagem curativa que se centrava nas dificuldades sentidas pelo indivíduo e na forma como poderiam ser revertidas. Todavia, no final dos anos 90 do século passado surgiu uma nova perspetiva, denominada desenvolvimento positivo (DP), que considerava as qualidades e potencialidades da juventude em vez de se desmembrar em esforços para remediar os problemas apresentados (Lerner et al., 2010). Este conceito encontra-se relacionado, na literatura, com a criação de programas de intervenção que contemplam princípios e estratégias pedagógicas, assim como uma estrutura e ambiente particulares, tendo como objetivos a promoção de experiências positivas e a preparação para a vida (DeBusk & Hellison, 1989; Martinek, Schilling, & Johnson, 2001). Com o aparecimento deste conceito começaram a emergir investigações que procuravam compreender quais as características que programas de intervenção que visavam o DP na juventude deveriam possuir, sendo identificadas como os 5C's: competência, confiança, carácter, conexões e cuidar, representando competências que deveriam ser desenvolvidas explicitamente por agentes educativos. (Lerner et al., 2005). Estas características têm vindo a ser utilizadas em programas implementados em diversas áreas de intervenção incluindo a sensibilização para comportamentos de risco, doenças sexualmente transmissíveis ou combate à toxic dependência (Gavin et al., 2010). Paralelamente, são também utilizadas em programas desenvolvidos em outros contextos, como: artes plásticas, teatro, música ou o desporto (Dutton, 2001; Jung & Wright, 2012). A título de exemplo, o *Aban Aya Youth Project*, (Gavin et al., 2010) é um programa direcionado para indivíduos afro-americanos que tinha como objetivo reduzir e prevenir a violência, comportamentos de risco, toxic dependências e delinquência escolar. Nesta medida, o DP deve ser encarado como um conceito amplo, isto é, que envolve diversos contextos, benefícios e abordagens, com o intuito de possibilitar uma transição bem sucedida dos jovens para a vida adulta, isto é, tendo como objetivo final uma inserção e integração social favorável na sociedade.

O desporto, ao mesmo tempo que é uma atividade extremamente popular, constitui-se fundamental para um estilo de vida saudável, possibilitando a obtenção de diversos benefícios físicos e psicológicos (Hernández-Mendo & Planchuelo, 2014). Especificamente, apresenta diversas potencialidades para o DP dos jovens, permitindo promover aspetos como: o trabalho em equipa, a superação, a tomada de decisão e o respeito (Danish Forneris, & Wallace, 2005; Downward & Raschke, 2015; Giulianotti & Robertson, 2004; Hellison, 1991). Este potencial parece estar presente em diferentes modalidades desportivas nas quais a interação em grupo está implícita, mas também é possível atuar de forma inversa, levando o desporto a contextos de risco (Lamonedá, Huertas, Córdoba, & García-Preciado, 2015), usando-o para promover o DP dos jovens. Neste contexto, diversos investigadores têm analisado os ganhos, para a juventude,

relacionados com a utilização do desporto na promoção do DP, em particular subjacentes à implementação de programas de intervenção assentes no modelo de desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social e outros modelos similares (Daud & Carruthers, 2008; Ennis et al., 2007; Escartí, Gutiérrez, Pascual, & Marín, 2010; Meroño, Calderón, & Hastie, 2015; Theokas et al., 2005). Ao longo das últimas décadas têm havido numerosos estudos que analisaram a eficácia de modelos com o intuito do DP dos jovens, por forma a responder à seguinte questão: Será possível promover o DP através do desporto? (e.g., Barker & Forneris, 2012; Cava & Musitu, 2000; Gozzoli, D' Angelo, & Confalonieri, 2014; Hellison & Walsh, 2002).

Uma das abordagens mais populares é o modelo de desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social, criado por Hellison (2003), o qual procura definir objetivos e desenvolver estratégias com base nos seguintes conceitos que se constituem em níveis de responsabilidade: respeito (primeiro nível); participação e esforço; autonomia; liderança; transferência para a vida (último nível). Não obstante, a eficácia deste modelo tem vindo a ser largamente reconhecida por múltiplos investigadores (e.g., Escartí et al., 2010; Hellison, 2003) e apesar do desporto poder ser considerado um ambiente educacional rico, importa sublinhar, no que respeita especificamente à relação entre responsabilidade e desporto, que tal não significa, por si só, que exista uma relação causal entre a prática desportiva e a obtenção de ganhos a este nível (Busseri et al., 2006; Gordon, 2010; Pardo, 2008; Sallán, Moreno, Ceacero, & Díaz-Vicario, 2014). De facto, a relação entre os objetivos do desporto que incluem este tipo de trabalho e a capacidade que os agentes desportivos têm de os operacionalizar não é linear e constitui um ponto de complexidade (Camiré et al., 2012). De acordo com alguns investigadores, esta dificuldade em articular a teoria com a prática deve-se, entre outros aspetos, ao facto de existir uma tendência natural para os treinadores de clubes desportivos sobrevalorizarem o rendimento em detrimento de aspetos mais ligados ao DP (Jones & Wallace, 2006).

Nesta medida, considerando a importância do desenvolvimento de um projeto que promova o DP dos jovens nos clubes, de modo a possibilitar o desenvolvimento integral do indivíduo, nas últimas décadas diversas investigações têm procurado examinar o modo como decorre este processo em diferentes contextos, incluindo o treino desportivo e o papel do treinador (Falcão et al., 2012), analisando também os resultados provenientes das intervenções (Caballero-Blanco et al., 2013). No seguimento do que referimos anteriormente, existe um interesse em compreender o modo como o treinador integra os conceitos e competências associadas ao DP na sua intervenção. Por isto, analisando a literatura existente, Belando et al. (2012), por exemplo, efetuaram um estudo de revisão em que abordaram a transferência da responsabilidade pessoal e social da atividade física para o quotidiano dos jovens. Com o mesmo objetivo, Caballero-Blanco, Delgado-Noguera e Carbonell (2013) centraram-se nos programas de intervenção implementados nos Estados Unidos da América e em Espanha ao longo das últimas décadas. Todavia, não obstante este interesse recente em diagnosticar a realidade (Esperança, Regueiras, Brustad, & Fonseca, 2013) e analisar o papel dos agentes desportivos neste processo ter vindo a congregar atenções por parte da

comunidade científica, ainda existem muitas questões por responder e processos por compreender. Um melhor e mais aprofundado entendimento sobre o que tem sido estudado acerca do papel dos treinadores neste âmbito permitirá compreender as tendências da investigação, os seus pontos fortes, e linhas de investigação a explorar, contribuindo para uma visão crítica da literatura existente e aparecimento de novas abordagens.

Neste contexto, o presente artigo teve como objetivo efetuar uma revisão sistemática da literatura no âmbito do desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto. Pretendeu-se analisar o contributo das investigações realizadas até ao momento para uma melhor compreensão acerca do papel do treinador a este nível, sugerindo-se novas direções para estudos futuros.

MÉTODO

A estratégia de pesquisa baseou-se numa procura documental nas bases de dados: EBSCO, SportDiscus, Scopus, Google Scholar e Web of Knowledge, com recurso aos termos: 'treinador', 'competências para a vida', 'desenvolvimento positivo', 'responsabilidade pessoal e social', 'jovens', 'crianças' e 'desporto'. O termo DP de jovens através do desporto foi utilizado por adquirir um carácter abrangente, incluindo um conjunto amplo de intervenções com este objetivo (Gould, Chung, Smith, & White, 2006). Os artigos encontrados foram filtrados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (a) referência ao papel do treinador na promoção do DP de jovens através do desporto e dos conceitos associados a este enquadramento; (b) terem sido alvo de uma revisão por pares, representando uma fonte mais rica e credível de informação, colocando maior rigor nas contribuições feitas por investigadores (Chatoupis & Vagenas, 2011; Silverman, 1987). Foram excluídos: (a) documentos provenientes de congressos, seminários, livros ou teses de doutoramento e dissertações de mestrado; e (b) artigos que retratavam o papel do professor de educação física ou de outros agentes educativos, que não treinadores, no DP dos jovens. Com base nos critérios referidos foram selecionados 30 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram analisados em função dos seguintes parâmetros: ano de publicação e revista científica; desenho de investigação; características da amostra; y resultados dos estudos. Os artigos encontram-se associados à numeração presente nas referências (secção final deste documento).

Ano de publicação e revista científica

É possível verificar que os artigos analisados foram publicados entre 2007 e 2016 (ver tabela 1). O facto de não terem sido encontrados trabalhos anteriores ao ano de 2000, pode justificar-se pelo interesse relativamente recente nesta linha de investigação. Em outros trabalhos de revisão com um desenho semelhante, verificou-se que a maioria dos estudos analisados também era posterior a 2000 (e.g., Belando et al., 2012; Caballero-Blanco et al., 2013; Gould et al., 2006). Por outro lado, diversos artigos foram publicados em revistas no âmbito da

psicologia ($n = 15$), estando a restante parte dos estudos inseridos e distribuídos por revistas com diferentes premissas como, por exemplo, a inclusão de investigações associadas ao treino desportivo e à educação.

Tabela 1

Ano de publicação e respetiva revista científica dos artigos selecionados.

Características	Referências	(%)
Ano		
2000-2009	12, 30, 34, 37, 38, 47	6 (20.00)
2010-2012	6, 7, 20, 22, 23, 24, 28, 31, 40, 44, 50, 54, 57, 59, 60	15 (46.67)
2013-2016	8, 9, 17, 21, 33, 48, 53, 56, 58	9 (33.33)
Revistas Científicas		
<i>Psychology of Sport and Exercise</i>	17, 31, 38, 50, 54	5 (16.66)
<i>Journal of Applied Sport Psychology</i>	20, 30, 57	3 (10.00)
<i>Physical Education and Sport Pedagogy</i>	6, 9, 58	3 (10.00)
<i>The Sport Psychologist</i>	7, 8, 21, 34, 56, 59	6 (20.00)
<i>Canadian Journal of Education</i>	37	1 (3.33)
<i>Qualitative Research in Sport, Exercise and Health</i>	53	1 (3.33)
<i>International Journal of Coaching Science</i>	12, 22, 23, 28	4 (13.33)
<i>Journal of Intellectual Disability Research</i>	48	1 (3.33)
<i>International Journal of Sport and Exercise Psychology</i>	24	1 (3.33)
<i>International Journal of Sports Science & Coaching</i>	44	1 (3.33)
<i>Athletic Insight</i>	40	1 (3.33)
<i>Journal of Coaching Education</i>	60	1 (3.33)
<i>Physical Educator</i>	47	1 (3.33)
<i>Journal of Adolescent Research</i>	33	1 (3.33)

Desenho de investigação

De acordo com o exposto na tabela 2, a maior parte dos estudos consultados que tinha como o objetivo analisar o papel do treinador no DP dos jovens através do desporto utilizaram abordagens qualitativas, centrando-se nas perceções destes agentes. Verifica-se que esta é uma tendência da investigação. Como se pode verificar, um conjunto restrito de estudos de natureza qualitativa têm utilizado múltiplos métodos, com o intuito de relacionar o produto de observações da intervenção do treinador ao nível do DP de jovens através do desporto (e.g., observação não participante) com as perceções destes agentes (e.g., entrevista, diário reflexivo). Esta abordagem permite relacionar a intervenção do treinador com o modo como se posiciona perante o que desenvolve com o intuito de promover a DP dos seus atletas, dando maior profundidade à análise efetuada. Sendo assim, a prática do treinador ao nível do DP é um processo complexo e, talvez por isso, tem sido menos estudado.

Por outro lado, oito estudos recorreram a metodologias quantitativas, procurando, através da aplicação de questionários, analisar, por exemplo, as perceções de atletas e treinadores acerca do papel destes últimos na promoção do DP dos primeiros. A título de exemplo, Gould e Carson (2011) procuram aferir as experiências de desenvolvimento positivas e negativas vivenciadas por jovens atletas em contexto desportivo, recorrendo ao questionário *Youth Experiences Scale-2*.

Tabela 2
Desenho de investigação, métodos e instrumentos dos estudos.

Características	Referências	(%)
Desenho de Investigação		
Qualitativo	6, 7, 8, 9, 12, 20, 21, 22, 23, 30, 33, 37, 38, 47, 48, 50, 53, 54, 56, 57, 59, 60	22 (73.33)
Quantitativo	17, 24, 28, 31, 33, 34, 40, 44	8 (26.67)
Recolha de Dados		
Entrevistas	6, 7, 9, 12, 22, 23, 30, 33, 38, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 59, 60	17 (56.67)
Múltiplos Métodos	8, 20, 21, 37, 53	5 (16.67)
Análise Documental, Observação e Entrevista	8	
Observação e Entrevista	53	
Entrevista, Notas de Campo e Diário Reflexivo	20	
Entrevista e Observações Etnográficas	21, 37	
Questionários	17, 24, 28, 34, 40, 44, 54, 58	8 (26.67)
Sport Competence Inventory	17	
Revised Competitive State Anxiety	17, 58	
Coach-Athlete Relationship Questionnaire	17	
Prosocial and Antisocial Behavior Scale	28	
Coaching Behavior Scale for Sport	28, 54, 58	
Youth Experiences Survey 2.0	24	
Online Survey	34	
Coaching Efficacy Scale	40	
Revised Leadership Scale for Sport	44	
Youth Sport Program Structure Survey	54	
Survey		
Basic Need Satisfaction Scale	54	
Differentiated Transformational Inventory	58	

Características da amostra

Dos estudos apresentados na tabela 3, treze envolvem treinadores de crianças e jovens inseridos em contextos desportivos ligados ao ensino básico e secundário, isto é, clubes desportivos abrangidos por projetos escolares. Estes são contextos, nos quais, à partida, os objetivos relacionados com o DP dos jovens são promovidos e apoiados e em que o rendimento é desvalorizado. Aliás, diversos investigadores aprofundaram o papel do treinador e as perceções de jovens atletas neste espaço. Por sua vez, catorze trabalhos retrataram clubes desportivos inseridos em diferentes contextos (e.g., recreação, competição). Constata-se que a maioria dos estudos centra-se em contextos desportivos em que o DP dos jovens através do desporto é considerado importante, sendo o desempenho desportivo desvalorizado pelas exigências da competição. Torna-se necessário salientar que apenas Strachan, Côté, e Deakin (2011) abordaram contextos de elite, sem qualquer relação com projetos associados ao desporto escolar ou a objetivos de recreação, em que a preocupação com o desempenho desportivo é evidente.

Por outro lado, vinte e três estudos foram realizados no Canadá e nos Estados Unidos da América, existindo apenas sete trabalhos em outros países (e.g., Reino Unido, Austrália). Estas realidades caracterizam-se por sistemas desportivos com enquadramentos similares, verificando-se a escassez de investigações em outros contextos, em específico em países em que a língua materna não é o inglês, como é o caso de Portugal e Espanha. Noutra perspetiva, os treinadores incluídos em vinte e uma das investigações analisadas estavam envolvidos em equipas compostas por indivíduos com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, sendo que apenas quatro estudos

incluíram participantes com idades inferiores a 10 anos, verificando-se que tem sido uma faixa etária pouco explorada. Constata-se também que não se encontraram investigações envolvendo unicamente treinadores de equipas femininas ou treinadoras, não existindo critérios de inclusão que considerem as características particulares destes elementos (e.g., formação, processo em que estão inseridos). As investigações tendem a centrar-se no papel de treinadores e treinadoras simultaneamente, sem considerar a especificidade da intervenção de cada um destes agentes.

Tabela 3
Características da amostra dos estudos analisados.

Características	Referência dos estudos	Artigos n (%)
Participantes		
Treinadores	9, 12, 20, 21, 22, 23, 30, 33, 40, 47, 50, 53, 56, 57	14 (46.67)
Atletas	6, 28, 31, 33, 54, 58, 59, 60	8 (26.67)
Ambos	7, 8, 17, 24, 37, 38, 44, 48	8 (26.67)
Idades dos Atletas		
<10	22, 34, 40, 44	4 (13.33)
10-18	6, 7, 17, 20, 23, 24, 28, 31, 33, 37, 38, 47, 48, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60	21 (70.00)
Não é especificado	8, 9, 12, 21, 30	5 (16.67)
Contexto Desportivo		
Clubes	17, 20, 21, 33, 34, 38, 44, 47, 50, 53, 54, 57, 58, 60	14 (43.33)
Desportivos	60	
Escola	6, 7, 8, 9, 22, 23, 24, 28, 30, 31, 37, 48, 59	13 (46.67)
Ambos	12, 40, 56	3 (10.00)
Sexo dos treinadores		
Masculino	9, 12, 20, 30, 34, 50	6 (20.00)
Ambos	21, 22, 23, 24, 40, 47, 53, 56, 57	9 (30.00)
Países		
Canada	6, 7, 8, 9, 17, 20, 23, 24, 37, 40, 44, 53, 56	13 (43.33)
Estados Unidos	12, 21, 22, 28, 30, 31, 33, 47, 59, 60	10 (33.33)
Reino Unido	34, 38, 48, 54	4 (13.33)
Austrália	57, 58	2 (6.67)
Vários países	48	1 (3.33)

Resultados dos estudos

Tabela 4
Resultados dos estudos analisados.

Características	Referências	(%)
Relação Treinador/Atleta	17, 28, 31, 33, 40, 58, 60	7 (23.33)
¹ Resultados da Intervenção do Treinador	8, 9, 12, 20, 24, 30, 34, 37, 38, 44, 48, 50, 53, 54, 57, 59	16 (53.33)
² Estratégias	22	1 (3.33)
Ambos (¹⁺²)	7, 8, 21, 23, 47, 56	6 (20.00)

Dos estudos analisados, dezasseis centram-se nos resultados da intervenção do treinador ao nível do DP dos jovens através do desporto (ver Tabela 4), isto é, nas competências fomentadas por este agente. Contudo, verificou-se a existência de um conjunto restrito de investigações que visa compreender simultaneamente as estratégias utilizadas por treinadores desportivos a este nível. Outros aspetos, como por exemplo, as características da relação entre o treinador e os atletas têm sido igualmente pouco explorados.

Quanto aos resultados da intervenção do treinador, por exemplo Gould et al. (2007) procuraram compreender como 10 treinadores de futebol americano contribuíam para o desenvolvimento pessoal e social dos seus atletas. Estes treinadores identificaram a construção de uma relação com os seus jogadores, o estabelecimento de confiança e a comunicação como aspetos fundamentais para conseguirem desenvolver, simultaneamente, habilidades desportivas e aspetos ligados ao DP. Os treinadores enfatizaram ainda que o DP dos jovens através do desporto era um aspeto prioritário, estando, no entanto, extremamente motivados para ganhar. Paralelamente, Vella et al. (2011) realizaram entrevistas a 22 treinadores de jovens adolescentes ligados a várias modalidades desportivas coletivas, no sentido de aferir se os treinadores incorporavam nas suas práticas conceitos relacionados com o DP dos jovens. À semelhança do que se verificou noutros estudos, os treinadores realçaram a importância de conceitos como a competência, confiança, conexão e carácter. As investigações têm procurado sobretudo compreender que competências associadas ao DP dos jovens através do desporto são desenvolvidos pelos treinadores e qual a importância deste enquadramento na filosofia de treino destes agentes. Trottier e Robitaille (2014), por exemplo, constataram que os aspetos mais ensinados e referidos pelos inquiridos foram a auto-confiança e o respeito. Também Strachan e seus colaboradores (2014) entrevistaram cinco treinadores de jovens de várias modalidades desportivas, no sentido de compreenderem as suas perceções acerca das condições desenvolvimentais necessárias para o sucesso dos jovens. Torna-se assim clara a importância que o desporto e o treinador podem ter, quando orientados nesse sentido, na promoção do DP, sendo fundamental que o jovem atleta se relacione favoravelmente com o meio que o rodeia. Por outro lado, os estudos, retratados na tabela 4, centrados nas perceções dos atletas corroboram o potencial presente no desporto para promover o DP.

Relativamente às estratégias utilizadas pelo treinador, apenas seis estudos procuraram relacionar os resultados da intervenção deste agente com as estratégias adotadas, contribuindo para uma visão mais profunda sobre o modo como o treinador pretende alcançar os objetivos e competências consideradas importantes, associando uma análise de produto a uma compreensão do processo. McCallister, Blinde, e Weiss (2000) verificaram que, apesar dos treinadores inseridos neste estudo considerarem a promoção do DP essencial, apresentavam dificuldades em identificar estratégias para fomentar a aquisição destas competências.

Por outro lado, as características da relação mantida pelo treinador com os seus atletas foram igualmente pouco aprofundadas, contribuindo para a existência de unicamente sete investigações sobre o clima relacional construído por este agente. A título de exemplo, LaForge, Sullivan e Bloom (2012) analisaram as diferenças entre as perceções de treinadores envolvidos em contextos desportivos diferenciados e constaram que a preocupação era semelhante independente do nível de certificação ou ambiente em que intervinham, isto é, pretendiam proporcionar um clima positivo de suporte às necessidades dos jovens. Sendo assim, foi possível identificar uma tendência predominante da investigação para analisar exclusivamente as

perspetivas de treinadores acerca da importância que o DP dos jovens através do desporto tem nas suas práticas e quais os fatores e competências consideradas fundamentais neste tipo de trabalho.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo efetuar uma revisão sistemática da literatura acerca do papel do treinador de jovens na promoção do DP dos jovens através do desporto.

Da análise dos resultados, torna-se evidente o crescente interesse por esta linha de investigação ao longo da última década. Neste sentido, diversos investigadores têm tentado perceber a extensão do que os treinadores de crianças e jovens têm feito, particularmente em clubes desportivos com ligação a projetos escolares, no âmbito da promoção do DP. É possível também constatar que a maioria das investigações foram realizadas nos Estados Unidos da América e Canadá, sendo a produção científica em outros países e sistemas desportivos restrita. De uma forma geral, os resultados de todas estas investigações sugerem que o DP de jovens através do desporto é entendido pelos treinadores como um dos objetivos mais importantes da prática desportiva, tendo em conta as necessidades desportivas dos atletas, mas também a sua vida pessoal. Todavia, as possíveis diferenças que se encontram entre o discurso e as práticas dos treinadores (i.e., entre 'o que dizem' e 'o que fazem') sugerem a existência de possíveis dificuldades em operacionalizar os objetivos definidos inicialmente. O modo como o treinador de formação desenvolve pessoal e socialmente os seus atletas ainda não é totalmente entendido. Existe, de facto, um conhecimento sustentado sobre o discurso dos treinadores acerca da relevância deste tipo de trabalho; todavia, também é clara uma certa incógnita quanto ao que é concretizado, na prática, por estes agentes. A utilização de metodologias que permitam ligar as perceções dos treinadores às suas práticas, aliando a extensão à profundidade de análise, são passos necessários. Neste sentido, também a realidade dos clubes desportivos, particularmente os contextos de elite, não tem sido estudada o suficiente. Será pertinente perceber as perceções e práticas de treinadores em ambientes sem ligação à escola, nos quais as discrepâncias entre os objetivos iniciais e as práticas poderão eventualmente ser mais evidentes. Estes são contextos importantes, pois existe um conflito entre a preocupação com o rendimento e outros aspetos, como as necessidades de desenvolvimento do indivíduo, o que pode nem sempre ser compatível.

Tendo em mente o referido, ainda existem muitos aspetos relativos ao papel do treinador de jovens na promoção do DP que requerem aprofundamento. Considerando, por exemplo, que a intervenção do treinador depende das características e necessidades dos atletas, é necessário compreender melhor como este processo decorre em vários contextos desportivos, como o de formação, mas também em diferentes faixas etárias. Neste sentido, os estudos analisados centravam-se sobretudo em treinadores que intervêm com atletas que possuíam idades inferiores a 10 anos, sendo pertinente compreender o papel deste agentes em idades baixas. De igual forma, urge analisar diferenças entre modalidades e realidades desportivas, pois, como sustentam Vella et al. (2013), cada contexto

desportivo envolve, entre outros aspetos, diferentes condicionantes associadas à cultura de uma dada modalidade ou ao carácter individual ou coletivo da mesma. Nesta medida, a realização de estudos centrados unicamente no papel de treinadoras e de treinadores envolvidos no desporto feminino são sugestões futuras importantes pelas características particulares de cada contexto e dos agentes inseridos nestes processos. Finalmente, importa perceber qual o papel dos diferentes agentes desportivos envolvidos no DP dos jovens (e.g., diretores desportivos, pais, coordenadores), no sentido de compreender em profundidade as perceções dos vários elementos envolvidos no processo educativo do jovem. Esta análise permitiria situar de que modo o desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social dos jovens é percebido e operacionalizado pelos vários intervenientes em causa, para além do treinador. Estes novos caminhos de investigação apresentam-se como fundamentais para enriquecer a investigação nesta área de estudo.

REFERÊNCIAS

- Barker, B., & Forneris, T. (2012). Reflections on the implementation of TPSR programming with at-risk-youth in the city of Ottawa, Canada. *Ágora*, 14(1), 78-93.
- Belando, N., Ferriz-Morell, R., & Moreno-Murcia, J. (2012). Propuesta de un modelo para la mejora personal y social a través de la promoción de la responsabilidad en la actividad físico-deportiva. *Revista Internacional de Ciencias del Deporte*, 29(8), 202-222. doi: 0.5232/ricyde2012.02902
- Busseri, M., Rose-Krasnor, L., Willoughby, T., & Chalmers, H. (2006). A longitudinal examination of breadth and intensity of youth activity involvement and successful development. *Developmental Psychology*, 42(6), 1313-1326. doi: 10.1037/0012-1649.42.6.1313
- Caballero-Blanco, P., Delgado-Nogueira, M., & Carbonell A. (2013). Analysis of teaching personal and social responsibility model-based programmes applied in USA and Spain. *Journal of Human Sport and Exercise*, 8(2), 427-441. doi: 10.4100/jhse.2012.82.10
- Camiré, M., Forneris, T., Trudel, P., & Bernard, D. (2011). Strategies for helping coaches facilitate positive youth development through sport. *Journal of Sport Psychology in Action*, 2: 92-99. doi: 10.1080/21520704.2011.584246
- Camiré, M., & Trudel, P. (2010). High school athletes' perspectives on character development through sport participation. *Journal of Physical Education and Sport*, 15(2), 193-207. doi: 10.1080/17408980902877617
- Camiré, M., Trudel, P., & Forneris, T. (2012). Coaching and transferring life skills: Philosophies and strategies used by model high school coaches. *The Sport Psychologist*, 26, 243-260.
- Camiré, M., Trudel, P., & Bernard, D. (2013). A case study of a high school sport program designed to teach athletes life skills and values. *Sport Psychologist*, 27, 188-200.
- Camiré, M., Trudel, P., & Forneris, T. (2014). Examining how model youth sport coaches learn to facilitate positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 19(1), 1-17. doi: 10.1080/17408989.2012.726975
- Cava, M., & Musitu, G. (2000). Profile of children with social integration problems at school. *International Journal of Social Psychology*, 15(3), 319-333.
- Chatoupis, C., & Vagenas, G. (2011). An analysis of published process-product research on physical education teaching methods. *International Journal of Applied Sports Sciences*, 23(1), 271-289.
- Collins, K., Gould, D., Lauer, L., & Chung, Y. (2009). Coaching life skills through football: Philosophical beliefs of outstanding high school football coaches. *International Journal of Coaching Science*, 3(1), 29-54. doi: 10.1080/10413200601113786
- Danish, S., Forneris, T., & Wallace, I. (2005). Sport-based life skills programming in the schools. *Journal of Applied School Psychology*, 21(2), 41-62.
- Daud R., & Carruthers, C. (2008). Outcome study of an after-school program for youth in a high-risk environment. *Journal of Park and Recreation Administration*, 26(2), 95-114.
- Dutton, S. (2001). Urban youth development-broadway style: Using theatre and group work as vehicles for positive youth development. *Social Work with Groups*, 23(4), 39-58.
- Ennis, C., Cothran, D., Davidson, K., Loftus, S., Owens, L., Swanson, L., & Hopsicker, P. (1997). Implementing curriculum within a context of fear and disengagement. *Journal of Teaching in Physical Education*, 17, 58-72.
- Erickson, K., & Côté, J. (2016). A season-long examination of the intervention tone of coach-athlete interactions and athlete development in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 22, 264-272. doi: 10.1016/j.psychsport.2015.08.006
- Escartí, A., Gutiérrez, M., Pascual, C., & Marín, D. (2010). Application of Hellison's teaching personal and social responsibility model in physical education to improve self-efficacy for adolescents at risk of dropping-out of school. *Spanish Journal of Psychology*, 13(2), 667-676.
- Esperança, J., Regueiras, L., Brustad, R., & Fonseca, A. (2013). Um olhar sobre o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto. *Revista de Psicologia del Deporte*, 22(2), 481-487.
- Falcão W., Bloom G., & Gilbert W. (2012). Coaches' perceptions of a coach training program designed to promote youth developmental outcomes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 24, 429-444. doi: 10.1080/10413200.2012.692452
- Flett, M., Gould, D., Griffes, K., & Lauer, L. (2013). Tough love for underserved youth: A comparison of more and less effective coaching. *The Sport Psychologist*, 27, 325-337.
- Flett, M., Gould, D., Griffes, K., & Lauer, L. (2012). The views of more versus less experienced coaches in underserved communities. *International Journal of Coaching Science*, 6(1), 3-26.
- Flett, M., Gould, D., Paule, A., & Schneider, R., (2010). How and why university coaches define, identify, and recruit 'intangibles'. *International Journal of Coaching Science*, 4(2), 15-35.
- Forneris, T., Camiré, M., & Trudel, P. (2012). The development of life skills and values in high school sport: Is there a gap between stakeholder's expectations and perceived experiences? *International Journal of Sport Exercise and Psychology*, 10(1), 9-23. doi: 10.1080/1612197X.2012.645128

- Gavin, L., Catalano, R., David-Ferdon, C., Gloppen, K., & Markham, C. (2010). A review of positive youth development programs that promote adolescent sexual and reproductive health. *Journal of Adolescent Health, 46*, 75-91. doi: 10.1016/j.jadohealth.2009.11.215
- Gordon, B. (2010). An examination of the responsibility model in a new zealand secondary school physical education program. *Journal of Teaching in Physical Education, 29*, 21-37.
- Gozzoli, C., D'Angelo, C., & Confalonieri, E. (2014). La evaluación de proyectos deportivos que promuevan la inclusión social de los jóvenes: un estudio de caso. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte, 8*(1), 153-172.
- Gould, D., & Carson, S. (2011). Young athlete's perceptions of the relationship between coaching behaviors and developmental experiences. *International Journal of Coaching Science, 5*(2), 3-29.
- Gould, D., Chung, Y., Smith, P., & White, J. (2006). Future directions in coaching life skills: Understanding high school coaches' views and needs. *Athletic Insight, 8*(3), 28-38.
- Gould, D., Collins, K., Lauer, L., & Chung, Y. (2007). Coaching life skills through football: A study of award winning high school coaches. *Journal of Applied Sport Psychology, 19*, 16-37. doi: 10.1080/10413200601113786
- Gould, D., Flett, R., & Lauer, L. (2012). The relationship between psychosocial developmental and the sports climate experienced by underserved youth. *Psychology of Sport and Exercise, 13*(1), 80-87.
- Hardcastle, S., Tye, M., Glassey, R., & Hagger, M., (2015). Exploring the perceived effectiveness of a life skills development program for high-performance athletes. *Psychology of Sport and Exercise, 16*, 139-149. doi: 10.1016/j.psychsport.2014.10.005
- Harrist, C., & Witt, P. (2015). Calling the screens: Self-reported developmental outcomes in competitive basketball. *Journal of Adolescent Research, 30*(6), 751-778. doi: 10.1177/0743558414561293
- Harwood, C. (2008). Developmental consulting in a professional football academy: The 5Cs coaching efficacy program. *Sport Psychology, 22*, 109-133.
- Hellison, D., & Walsh, D. (2002). Responsibility-based youth programs evaluation: Investigating the investigations. *National Association of Physical Education in Higher Education, 54*, 292-307.
- Hernández-Mendo, A., & Planchuelo, L. (2014). El incremento del desarrollo moral en las clases de educación física. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte, 9*(2), 393-421.
- Holt, N., Tink, L., Mandigo, J., & Fox, K. (2008). Do youth learn life skills through their involvement in high school sport? A case study. *Canadian Journal of Education, 31*(2), 281-304.
- Jones, M., & Lavallee, D. (2009). Exploring the life skills needs of British adolescent athletes. *Psychology of Sport and Exercise, 10*, 159-167. doi: 10.1016/j.psychsport.2008.06.005
- Jung J., Wright P. (2012). Application of Hellison's responsibility model in South Korea: A multiple case study of "at risk" middle school students in physical education. *Ágora, 14*, 140-160.
- LaForge, K., Sullivan, P., Bloom, G. (2012). Coaching behaviors in canadian youth sport. *Athletic Insight, 4*(3), 251-263.
- Lamonedá, J., Huertas, F., Córdoba, L., & García-Preciado, A. (2015). Desarrollo de los componentes sociales de la deportividad en futbolistas alevines. *Cuadernos de Psicología del Deporte, 15*(2), 113-123.
- Lerner, R., Almerigi, J., Theokas, C., & Lerner, J. (2005). Positive youth development: A view of the issues. *Journal of Early Adolescence, 25*(1), 10-16.
- Lerner, R., Dowling, E., & Anderson, P. (2003). Positive youth development: Thriving as the basis of personhood and civil society. *Applied Developmental Science 7*(3), 172-180.
- MacDonald, D., Côté, J., & Deakin, J., (2010). The impact of informal coach training on the personal development of youth sport athletes. *International Journal of Applied Science & Coach, 5*(3), 363-372.
- Martinek, T., Schilling, T., & Hellison, D. (2006). The development of compassionate and caring leadership among adolescents. *Physical Education and Sport Pedagogy, 11*(2), 141-157.
- Martinek, T., Schilling, T., & Johnson D. (2001). Transferring personal and social responsibility of underserved youth to the classroom. *The Urban Review, 33*(1), 29-45.
- McCallister, S., Blinde, E., & Weiss, W. (2000). Teaching values and implementing philosophies: Dilemmas of the youth sport coach. *Physical Education, 57*(1), 35-45.
- McConkey, R., Dowling, S., Hassan, D., & Menke, S. (2013). Promoting social inclusion through Unified Sports for youth with intellectual disabilities: A five-nation study. *Journal of Intellectual Disabilities Research, 57*(10), 923-935. doi: 10.1111/j.1365-2788.2012.01587
- Meroño, L., Calderón, A., & Hastie, P. (2015). Efecto de una intervención basada en el modelo de Educación Deportiva sobre variables psicológicas en nadadores federados. *Cuadernos de Psicología del Deporte, 15*(2), 35-46.
- Oliver, E., Hardy, J., & Markland, D. (2010). Identifying important practice behaviors for the development of high-level youth athletes: Exploring the perspectives of elite coaches. *Psychology of Sport and Exercise, 11*, 433-443. doi: 10.1016/j.psychsport.2010.05.004
- Sallán, J., Moreno, J., Ceacero, D., & Díaz-Vicario, A. (2014). Causas de la intolerancia en las competiciones deportivas escolares: elaboración de un código de conducta. *Revista de Psicología del Deporte, 23*(2), 255-265.
- Seligman, M., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist, 55*(1), 5-14.
- Strachan, L., Côté, J., & Deakin, J. (2014). A new view: Exploring positive youth development in elite sport contexts. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health, 3*(1), 9-32. doi: 10.1080/19398441.2010.541483
- Taylor, I., & Bruner, M. (2012). The social environment and developmental experiences in elite youth soccer. *Psychology of Sport and Exercise, 13*, 390-396. doi: 10.1016/j.psychsport.2012.01.008
- Theokas, C., Almerigi, J., Lerner, R., Dowling, E., Benson, P., Scales, P., & Eye, A. (2005). Conceptualizing and modeling individual and ecological asset components of thriving in early adolescence. *Journal of Early Adolescence, 25*(1), 113-143.

- Trottier, C., & Robitaille, S. (2014). Fostering life skills development in high school and community sport: A comparative analysis of the coach's role. *The Sport Psychologist, 28*, 10-21. doi: 10.1123/tsp.2012-0094
- Vella, S., Oades, L., & Crowe, T. (2011). The role of the coach in facilitating positive youth development: Moving from theory to practice. *Journal of Applied Sport Psychology, 23*, 33-48. doi: 10.1080/10413200.2010.511423
- Vella, S., Oades, L., & Crowe, T. (2013). The relationship between coach leadership, the coach-athlete relationship, team success, and the positive developmental experiences of adolescent soccer players. *Physical Education and Sport Pedagogy, 18*(5), 549-561.
- Voelker, D., Gould, D., & Crawford, M. (2011). Understanding the experience of high school sport captains. *The Sport Psychologist, 25*, 47-66.
- Whitley, M., Bean, E., & Gould, D. (2011). On the fields of the motor city: Underserved athletes' perceptions of their coaches. *Journal of Coaching Education, 4*(3), 98-125.